

“Rogai ao Dono da messe...”



“LEVANTOU-SE E SEGUIU-O”



Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturarmo-nos, encontrarmo-nos, darmos o braço, apoiarmo-nos, participarmos nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo do imanentismo, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos.

O ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. Muitos tentam escapar dos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho. Porque, assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por ecrãs e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e as suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura. (EG 87-88)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 2, 13-17

Jesus saiu de novo para a beira-mar. Toda a multidão ia ao seu encontro, e Ele ensinava-os. Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no posto de cobrança, e disse-lhe: «Segue-me.» E, levantando-se, ele seguiu Jesus. Depois, quando se encontrava à mesa em casa dele, muitos cobradores de impostos e pecadores também se puseram à mesma mesa com Jesus e os seus discípulos, pois eram muitos os que o seguiam. Mas os doutores da Lei do partido dos fariseus, vindo a comer com pecadores e cobradores de impostos, disseram aos discípulos: «Porque é que Ele come com cobradores de impostos e pecadores?» Jesus ouviu isto e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»



- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

“Jesus ao passar, viu Levi”. De certeza que Jesus já o tinha visto antes no seu coração, como aconteceu com Natanael. Nessa ocasião Jesus passou e “viu-o”. Seguramente Levi também “viu” Jesus. Não sabemos se no seu coração intuía o chamamento, mas também olhou Jesus nos olhos e isto tornou possível o **“segue-me”**. Levi não olhou para outro lado, não baixou os olhos. Olhou para Jesus e nesse cruzar de olhares surgiu o **“segue-me”**.

Jesus sabia quem era Levi e não pensou duas vezes. Estava **“sentado no posto de cobrança”**. Não era alguém sem identidade para Jesus como também não era alguém muito recomendável.

Tres verbos seguidos: **“segue-me”, “levantou-se”, “seguiu-o”**. Não houve espaço nem tempo para a dúvida. Por acaso Levi sabia aonde tinha que ir? Como uma vez Abraham se pôs em camino talvez detrás de um desconhecido ou de alguém de quem só tinha ouvido falar por referências. Mas havia algo que o tinha cativado. A força do seu olhar, tinha-lhe tocado o coração e desde então sentiu que algo novo e grande estava a nascer dentro dele. Como não levantar-se e segui-lo?

Mas algo singular. Depois desse **“segue-me”**, na realidade, foi Jesus quem seguiu Levi, sim, até à sua casa. Jesus chama-nos para que o deixemos entrar na nossa vida. Caminhar com Jesus significa fiar-nos plenamente d’Ele.

Que curioso! Levi não pensou, ao convidar Jesus, que devia convidar os amigos que estivessem à “altura” do visitante. Gente boa... Levi deixou que Jesus entrasse no seu mundo, sem aparentar. Como era. Não pensou sequer em perguntar aos seus discípulos, a quem também deixou entrar, o que seria mais conveniente para esse encontro. Os discípulos também entraram porque quando entra Jesus numa vida, entra também a comunidade, entram os seus amigos.

Tudo transcorria em calma até que se ouviu uma pergunta e desta vez vinha dos fariseus, que não se sentiram capazes de enfrentar Jesus e por isso a dirigiram aos discípulos. O quê? Ele come com os publicanos e os pecadores? E já sabemos a resposta. Trata-se de uma verdadeira necessidade. O saudável não precisa de um médico, um doente sim. O próprio Jesus o diz: **“Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”**. Só o pecador que se sente necessitado da misericórdia de Deus poderá escutar a sua palavra **“segue-me”**. De que forma deixamos que Jesus entre na nossa realidade tal qual é e lhe permitimos que, chamando-nos, nos salve? (Fidel Oñoro CJM)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a

vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“Os povos serão felizes e ditosos se a benevolência e o verdadeiro afecto estreitam os seus corações.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

